

FUNDAÇÃO IBGE  
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA  
DEPARTAMENTO DE CENSOS

VIII RECENSEAMENTO GERAL  
1970

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESSOAL  
(1a. FASE)

HISTÓRICO E FINALIDADES  
DO  
RECENSEAMENTO

---

*Documento elaborado por MAURO GONÇALVES DE ANDRADE*

- Maio, 1969 -

## HISTÓRICO E FINALIDADES DO RECENSEAMENTO

### Primeiras contagens de população

A origem dos Recenseamentos perde-se no tempo, ainda indefinido, da história da humanidade. Do pó das escavadeiras manejadas pelos Arqueólogos têm surgido provas evidentes de contagens de efetivos de exércitos, do número de prisioneiros efetuados nos campos de batalha e de inimigos abatidos. Citações outras nos fazem compreender a grandeza de povos desaparecidos, através de indicações sobre o tamanho de seus rebanhos, a quantidade de suas colheitas e o número de construções existentes em suas cidades.

Conclui-se por estas evidências que o homem, desde os primórdios de sua existência manifestou séria preocupação com as atividades ligadas à avaliação de seus recursos. São discutíveis e controvertidas as interpretações sobre os motivos reais da preocupação. Talvez, a necessidade de garantir a sobrevivência no ambiente de disputa dos melhores locais para o estabelecimento dos núcleos de suas civilizações. Talvez, a necessidade de controlar o aspecto produção/consumo. Ou quem sabe, os desejos incontidos da expansão de horizontes e da obtenção de mão-de-obra escrava. Mas, se permanece discutível o impulso, também permanece inegável o relacionamento numérico obtido ao que parece, como hoje, através da contagem universal dos fenômenos examinados.

Na Bíblia surgem as primeiras notícias históricas sobre os Recenseamentos. Em NÚMEROS, no Velho Testamento, encontramos: "E o Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no tabernáculo da aliança, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída dos filhos de Israel do Egito, dizendo: Fazei o recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel pelas suas famílias e casas, e nomes de cada um dos varões, dos vinte anos para cima, e de todos os homens fortes de Israel; e contá-los-eis pelas suas turmas, tu e Arão. E estarão convosco os chefes das tribus e das casas nas suas gerações."

Adiante, o segundo Livro dos Reis consigna: Disse, pois, David a Joab, general do seu exército: Percorre todas as tribus de Israel, desde Dan até Bersabéia e faze o recenseamento de Israel e Judá."

Todavia, foi no Império Romano que a instituição ganhou foros de permanência e quinquenalmente eram arrolados os membros e as propriedades de cada família. No ano 5 A.C. Augusto estendeu o recenseamento a todo Império, abrangendo as sim o mundo civilizado daquela época.

O advento de um Censo ganharia, com essa determinação do Imperador Romano, a glória do registro do maior acontecimento do mundo cristão. Voltemos à Bíblia que assim registra o evento: (Evangelho de São Lucas)

"E naqueles dias, saiu um édito de César Augusto, para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. E José também da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida.

E, estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu filho primogênito, e o enfaixou, e reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora, naquela mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho.

E eis que apareceu junto deles um anjo do senhor, e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor. Porém o anjo disse-lhes: Não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que será de todo o povo. Nasceu-vos na cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo".

### Os Censos na Idade Média

O Recenseamento romano desapareceu com a queda do Império. Depois disso houve um longo intervalo na história dos censos, interrompido, apenas por empreendimentos como o Breviário de Carlos Magno, o Domesday Boock (uma investigação sobre taxas pagas aos Reis pelos proprietários de terras) efetuada por ordem de Guilherme, o Conquistador. As sombras que envolveram a humanidade na Idade Média associaram os levantamen-

tos censitários às causas dos repetidos períodos de fome e de peste. Considerados como causadores de desgraças, os censos foram abolidos.

#### Conceituação moderna dos Censos

Somente na metade do Século XVII foi instituído em La Nouvelle France (Québec) e Acadie (Nova Escócia) censo periódico, com características próximas aos levantamentos modernos. Contagens da população foram efetuadas em diversos estados germânicos desde 1742, na Suécia, em 1748, na Dinamarca em 1769 e Espanha, 1787. Na Inglaterra, depois que propostas foram elaboradas e anuladas em 1753, o recenseamento foi definitivamente estabelecido em 1801.

Nas Américas, já no Século XVIII realizava os Estados Unidos o primeiro recenseamento, exemplo que, pouco tempo depois seria seguido pelas demais nações do continente.

Assumiu assim o Recenseamento sua condição de levantamento imprescindível ao conhecimento e controle dos fenômenos inerentes à vida dos povos e nações, constituindo a pedra angular de todos os sistemas estatísticos nacionais.

#### Tradição censitária brasileira

O Brasil, somente em 1872, realizou seu 1º Recenseamento Geral, assim entendido o levantamento efetuado com observância dos princípios técnicos que orientam os Censos modernos.

Entretanto, conforme informação apresentada por Joaquim Norberto de Souza e Silva, constante do Relatório do Ministério do Império, encaminhado em 1870 pelo Conselheiro Paulino José Soares de Souza, estimativas e inquéritos feitos em diversas épocas, desde os tempos coloniais, assinalaram os seguintes totais para a população brasileira:

ANOS	AUTORIDADES	POPULAÇÃO
1776	Abbade Corrêa da Serra .....	1 900 000
1808	D. Rodrigo de Souza Coutinho .....	4 000 000
1810	Alexandre de Humboldt .....	4 000 000
1815	Conselheiro Velloso de Oliveira .....	2 860 525

ANOS	AUTORIDADES	(Conclusão)
		POPULAÇÃO
1817	Henry Hill .....	3 300 000
1819	Conselheiro Velloso de Oliveira .....	4 396 132
1825	Casado Giraldes .....	5 000 000
1827	Rugendas .....	3 758 000
1829	Adriano Balbi .....	2 617 900
1830	Malte-Brun .....	5 340 000
1834	Senador José Saturnino .....	3 800 000
1850	Senador Candido Baptista de Oliveira ....	8 000 000
1856	Barão do Bom Retiro .....	7 677 800
1867	"O Império na Exposição", etc. ....	11 780 000
1868	Candido Mendes .....	11 030 000
1869	Senador T. Pompeu de Souza Brazil .....	10 415 000

Os três primeiros Recenseamentos Gerais do Brasil, realizados em 1872, 1890 e 1900, compreenderam apenas a contagem da população.

A partir de 1920, data do 4º Recenseamento Geral, o campo das investigações foi se ampliando. Aquela época, além da contagem dos habitantes, estendeu-se aos prédios, à agricultura e à indústria.

A operação de 1940, afora os inquéritos complementares, constou de sete Censos - Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial, dos Transportes e Comunicações, dos Serviços e Social.

O VI Recenseamento Geral, realizado em 1950 abrangeu os Censos Demográficos, Agrícola, Industrial, Comercial, e dos Serviços, e inquéritos especiais sobre Transportes e Comunicações.

Formaram o âmbito em extensão do VII Recenseamento Geral realizado em 1960, os Censos: Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial, e dos Serviços, e os inquéritos especiais sobre a Indústria da Construção Civil e a Produção e distribuição de energia elétrica.

#### Coordenação internacional dos Censos

O Brasil vem participando, desde a segunda metade do século passado, de congressos internacionais de estatís-

tica e das sessões promovidas periodicamente pelo Instituto Internacional de Estatística, cujas decisões têm sido observadas pelos recenseamentos brasileiros. Recomendações formuladas posteriormente pela Liga das Nações e por outras entidades de âmbito internacional foram adotadas a partir do Recenseamento Geral de 1940. O Recenseamento Geral de 1950 atendeu às solicitações da Organização das Nações Unidas, integrando-se no Censo das Américas de 1950, patrocinado pelo Instituto Interamericano de Estatística. O Recenseamento Geral de 1960 seguiu também as diretrizes básicas recomendadas pelos organismos internacionais, adotando o Programa Mínimo formulado pelo IASI, que visa assegurar a uniformidade de conceitos e a comparabilidade dos resultados do Censo das Nações Americanas.

#### Finalidade dos levantamentos censitários

Os Censos assumem a maior relevância nos países de dimensões continentais como o nosso. As enormes distâncias a serem percorridas e os múltiplos aspectos sociais e econômicos que não podem prescindir de um dimensionamento periódico, fazem dos levantamentos censitários a pedra angular de todos os sistemas estatísticos nacionais.

Revestindo-se da característica de um levantamento minucioso e simultâneo efetuado por intermédio de indagação direta às fontes de informações, os Censos oferecem a possibilidade de atualização de seus resultados através de inquéritos de âmbito e periodicidade menores.

Assim, vêm a constituir-se marcos de amostragem que permitem a realização de estatísticas contínuas fidedignas, capazes de atender às necessidades nacionais nos intervalos intercensitários.

Acresce ainda a circunstância de que, exigindo a evolução atual da tecnologia, a elaboração de programas integrados de desenvolvimento, os Censos vieram a possibilitar a obtenção de tabulações dos múltiplos aspectos necessários à visão global da situação de um país numa determinada época.

#### Utilização dos dados do Censo

À falta de recursos para uma enumeração plena dos campos de utilização dos dados censitários, poderíamos, nu

ma tirada de humor, dizer que os dados servem para tudo e não fazem mal a ninguém. Na realidade, o grau de utilização das informações censitárias está estritamente relacionado com a fase de desenvolvimento sócioeconômico de seus usuários, que por sua vez, determina o âmbito do levantamento.

Entender-se-ia um censo nacional sem perguntas sobre alfabetização? No entanto, na Europa, para alguns países, a pergunta é absolutamente desnecessária.

Assim, poderemos citar alguns exemplos mais expressivos da utilização dos dados censitários, segundo a natureza dos Censos:

#### CENSO DEMOGRÁFICO

a) conhecimento da taxa de crescimento da população, da composição etária, etc.;

b) estudo da situação educacional, no que diz respeito à alfabetização, frequência à escola e nível de instrução;

c) apreciação da qualidade da mão-de-obra, situação do mercado de trabalho, nível salarial, emprêgo e desemprêgo, participação feminina na mão-de-obra nacional, correlação do nível de instrução/nível de renda mensal, etc.;

d) conhecimento da situação habitacional, verificação do padrão de vida das famílias, etc..

#### CENSO AGRÍCOLA

a) estudo da estrutura agrária do país;

b) conhecimento do tamanho e composição dos rebanhos nacionais;

c) análise do grau de mecanização das lavouras;

d) apreciação do valor e das quantidades de produtos colhidos, etc.

#### CENSOS ECONÔMICOS

a) avaliação do estágio de desenvolvimento industrial, do valor da produção, do número de pessoas ocupadas nas atividades industriais, etc.;

b) conhecimento do sistema de distribuição de mercadorias e da estrutura do mercado de crédito, etc.;

c) conhecimento dos recursos aplicados nas atividades de prestação de serviços, mão-de-obra ocupada na atividade, contribuição da atividade para o fenômeno da urbanização, etc.

Todavia, devemos considerar que a lista de enumeração das formas de utilização dos dados censitários poderia prosseguir quase que indefinidamente. Se tivéssemos, no âmbito do Censo, um levantamento específico sobre os transportes ferroviários, por exemplo, teríamos elementos para conhecer o volume e o valor das cargas transportadas, extensão das linhas, etc.

#### Relacionamento do Censo com as estatísticas contínuas

Se não procurássemos atualizar determinadas informações obtidas através dos Censos, estas estariam tão fora da realidade no final do intervalo que medearia outro, que praticamente ficariam reduzidas a fatos históricos.

No que diz respeito aos fatos estáticos, isto é aos que se referem à estrutura dos fenômenos, a distância de um decênio, normalmente não envolve modificações radicais. Assim por exemplo, se no intervalo entre dois censos fôssem alfabetizados todos os menores de 10 anos, este fato não acarretaria uma modificação radical na taxa de alfabetização. Do mesmo modo, se não houvesse uma modificação dirigida, a estrutura agrária de um país não se transformaria num decênio.

Em compensação os dados dinâmicos envelhecem com muita rapidez. A produção agrícola, por exemplo, não aguentaria todo um decênio. A taxa de escolaridade, também não poderia ser admitida se não como um dado comparativo. E as próprias estruturas das atividades secundárias e terciárias não permaneceriam estáveis sem um forte fator de estagnação.

Portanto, torna-se necessária uma integração completa entre os programas das estatísticas censitárias e das estatísticas contínuas, de modo a obter-se um eficiente e completo sistema de informações.